

Ata da Décima Primeira Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos quatorze de maio de dois mil e treze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abracez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Romilson Nascimento Silva para proferir o seguinte texto: Livro do Eclesiastes – Capítulo 7, versículos 8 a 14: “Mais vale o fim de uma coisa do que o seu começo, e a paciência é melhor do que a pretensão. Não fique tão depressa com o espírito irritado, porque a irritação se abriga no peito dos insensatos. Não diga: ‘Por que os tempos passados eram melhores que os de hoje?’ Não é a sabedoria que faz você levantar essa questão. A sabedoria é boa como uma herança, e útil para aqueles que vêem o sol, pois à sombra da sabedoria se vive como se vive à sombra do dinheiro. Mas a sabedoria é mais vantajosa, porque faz viver quem a possui. Procure compreender a obra de Deus, porque ninguém endireita o que ele encurvou. Esteja alegre no dia feliz, e no dia da desgraça procure refletir, porque um e outro foram feitos por Deus, para que o homem nunca possa descobrir nada do seu próprio futuro.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Prefeito Municipal, das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de

votos. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências do Senhor Prefeito: 1. Ofício DER nº 050/2013, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre a reorganização da Política Municipal de Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente, e dá outras providências (Lei Municipal nº 1.313/2001); depois de lido, foi o referido projeto encaminhado para as Comissões para parecer; 2. Ofício SEGOV nº 0303/2013, dando resposta ao Requerimento nº 021/2013 do Sr. David Hilário Neto, solicitando informações sobre qual data está prevista para início de funcionamento do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, do bairro João Aldo Nassif; 3. Ofício SEGOV nº 0306/2013, dando resposta ao Requerimento nº 050/2013 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações sobre o transporte escolar, nos bairros Florianópolis, Jardim Pinheiros e Capela Santo Antonio; 4. Ofício SEGOV nº 0311/2013, dando resposta ao Requerimento nº 090/2013 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando informações sobre a previsão de implantação de CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, na região de Guedes, Florianópolis, Roseira de Cima, Roseira de Baixo, Nassif, São José e Tanquinho; 5. Ofício SEGOV nº 0312/2013, dando resposta ao Requerimento nº 072/2013 do Sr. Gerson Antonio solicitando informações sobre o Programa de Castração de Cães e Gatos (se existe no Município, e caso não existir, quais medidas estão sendo tomadas para o controle populacional de animais); 6. Ofício SEGOV nº 0313/2013, dando resposta ao Requerimento nº 098/2013 do Srs. Alexandre da Silva Santos e Gerson Antonio solicitando informações sobre os responsáveis pelo Departamento de Juventude, quais os projetos para o mesmo, entre outras questões. 7. Ofício SEGOV nº 0315/2013, dando resposta ao Requerimento nº 059/2013 do Sr. William de Souza Silva solicitando qual o valor do ISSQN pago por engenheiros, médicos, advogados e outros profissionais liberais para o exercício de sua profissão no Município; 8. Ofício SEGOV nº 0317/2013, dando resposta ao Requerimento nº 78/2013 do Sr. William de Souza Silva solicitando informar a esta Casa de Leis por que ainda não foram disponibilizados os uniformes escolares para os alunos da Rede Municipal de Ensino; 9. Ofício SEGOV nº 0318/2013, dando resposta ao Requerimento nº 054/2013 do Sr. William de Souza Silva solicitando informações sobre o retorno das atividades do Núcleo para crianças que funcionava no CEMA, no bairro de Guedes; 10. Ofício SEGOV nº 0319/2013, dando resposta ao Requerimento nº 038/2012 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto e Fábio Augusto Pina solicitando informações sobre empresa contratada para análise das águas da mina do Fontanella, e de quanto em quanto tempo é realizada essa análise. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados:

Requerimentos: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. alteração de horários de partida dos ônibus circulares do itinerário de Jaguariúna a Holambra, das 6h20 para as 6h10 e das 9h30 para as 9h00. 2. Do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó solicitando ao Executivo Municipal informações sobre existência de estudo para a implantação de bases de Ambulância e de Guarda Municipal nas proximidades dos Bairros João Aldo Nassif, Europa ou Sylvio Rinaldi; 3. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando aos Senhores: Sub-comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo-Cel. PM Leônidas Pantaleão de Santana; Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo-Cel. PM Benedito Roberto Meira; Comandante do 26º Batalhão de Polícia Militar do Interior-Ten.Cel. Enilson de Andrade Melo; Coronel da Polícia Militar -CPI 2-Cel.PM Carlos de Carvalho Júnior, solicitando informações sobre a condição que se encontram os Policiais Militares: Sd PM; Luis Henrique Cândido RE 9760245; Sd PM; Eduardo Conceição RE 1203746; Sd PM; Leandro Henrique Cândido RE 1231553; Sd PM; Ricardo Pereira Salgueiro RE 1091107 e Sd PM; Antonio de Oliveira Júnior RE 1238698; 4. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando à Telefonica/Vivo instalação ao menos de 02 (dois) orelhões no bairro Bom Jardim, em locais de fácil acesso; 5. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao CPFL Jaguari troca dos postes de madeira por postes de cimento, existentes na Avenida Pacífico Moneda, no trecho de aproximadamente 700m(setecentos metros) entre o Balão de acesso ao Bairro Sylvio Rinaldi, até a frente ao Condomínio Quinta do Conde, no bairro Vargeão; (com cópia para o Sr. Prefeito); 6. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Deputado Carlos Sampaio intercessão junto ao Governo do Estado para que seja destinada uma ambulância para o Município de Jaguariúna; 7. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal e ao Ministério da Fazenda informações sobre recolhimento do ISS e outros tributos no evento Brahma Country Festival, entre outras questões; 8. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal qual é a estimativa de arrecadação do ISS de 2% dos estacionamento e do evento do Jaguariúna Brahma Country Festival para o ano de 2013, realizado no Município de Jaguariúna e quais são os gastos da Prefeitura para que este evento seja realizado; 9. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal informações sobre número de ambulâncias que estão em pleno funcionamento e atendendo a chamados no Município, manutenção desses veículos e se são suficientes para atender a população; 10. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy

solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando serão entregues as casas populares e porque as obras não foram finalizadas; 11. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo da paralisação das obras de restauração da Fazenda da Barra, e se o contrato firmado com a empresa que fazia tal serviço foi cancelado. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal aumentar o número de núcleos para atendimento de todas as crianças que dependem desta benfeitoria; 2. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal criar um acesso na Rodovia SP 95, ao lado da empresa “Jaguar Veículos”, para facilitar a entrada de caminhões na estrada de acesso à empresa Construtora Estrutural; 3. Do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó solicitando ao Executivo Municipal colocação de mureta de proteção (Guard Rail) na esquina da rua Tavares com a rua Santo Marmirolli, no Jardim São Sebastião, do lado externo, atrás da quadra de esportes da E.M. Dr. Franklin de Toledo Pizza; 4. Do Sr. Luiz Gustavo Gothardo solicitando ao Executivo Municipal sinalização de solo no cruzamento da rua Minas Gerais com rua Castro Alves; 5. Do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó solicitando ao Executivo Municipal projeto e construção de rotatória no entroncamento da Estrada Municipal JGR 221 – Amadeu Bruno (acesso ao Loteamento Chácaras Bom Jardim), com a Estrada Municipal JGR 371 – Dovílio Marion; 6. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal implantar, em caráter de urgência, um passeio público (calçada) destinado aos pedestres que se deslocam do centro da cidade até o Parque Florianópolis; 7. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal providências para a dedetização de todos os bueiros do bairro Florianópolis; 8. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal limpeza com maior frequência, nas ruas do bairro Parque Florianópolis; 9. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada em frente à rua Ovair Ramos da Silva, próximo ao número 125, Bairro Florianópolis; 10. Do Sr. Wiliam de Souza Silva – Zidane solicitando ao Executivo Municipal molhar a rua que dá acesso à Cerâmica Zóia do bairro Tanquinho; 11. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal construção de alambrado ao redor do Parque Santo Antonio do Jardim; 12. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal colocação de alambrado ao redor do vestiário do campo de futebol existente no bairro de Guedes; 13. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal iluminação pública na Av. Pacífico Moneda, no trecho de aproximadamente 700m entre o

Balão de acesso ao bairro Silvio Rinaldi, até a frente ao Condomínio Quinta do Conde, no bairro Vargeão; 14. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal a troca do cascalho por massa asfáltica, nas áreas dos estacionamentos dos Parques José Pires Junior e Benedito Bergamasco, dos Bairros Florianópolis e Nova Jaguariúna, respectivamente; 15. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal construção de banheiros no Parque dos Lagos II e III; 16. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos no asfalto dos bairros: Vila São José, Vila 12 de Setembro I e II, Jardim Boa Vista I e II, Jardim Dona Luiza e Jardim Imperial; 17. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal determinar a manutenção e iluminação da rua Francisco Dal Bó, no bairro de Guedes; 18. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal a contratação de mais um médico Pediatra para o Posto de Saúde no bairro Roseira de Cima; 19. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal troca das lâmpadas queimadas, a rede e as fitas de marcação, da quadra existente em frente ao Colégio Objetivo, na rua Júlia Calhau Rodrigues, no bairro Nova Jaguariúna.

Moções: 1. Do Sr. William de Souza Silva – Zidane de pesar pelo passamento do Sr. Luís Viginotti, ocorrido em 8 de maio corrente, aos 84 anos de idade, nesta cidade; 2. Dos Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e David Hilário Neto de pesar pelo falecimento da Sra. Hilda Turazza Marmerolli, ocorrido no dia 04 de maio corrente, aos 80 anos de idade, nesta cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Carta do Diretor da Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. dando resposta ao Requerimento nº 031/2013 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando para que sejam adaptados aos sábados, o mesmo horário de segunda à sexta-feira, na linha que percorre os Bairros Roseira de Cima- Centro e Roseira de Baixo-Centro; 2. Carta n.0006/13/COM do Gerente de Negócios da CPFL Jaguari dando resposta ao Requerimento nº 043/2013 dos Srs. Ângelo Roberto Torres e Gerson Antonio solicitando informações do motivo da demora na colocação dos postes na rua Amoreira que há dois meses estão preparados para isso; 3. Carta n.0007/13/COM do Gerente de Negócios da CPFL Jaguari dando resposta ao Requerimento nº 075/2013 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco informações dos motivos das quedas de energia que ocorrem na Estrada a Fazenda Santa Francisca do Camanducaia no Bairro Guedes de Baixo. A seguir o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento

Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. alteração de horários de partida dos ônibus circulares do itinerário de Jaguariúna a Holambra, das 6h20 para as 6h10 e das 9h30 para as 9h00, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó solicitando ao Executivo Municipal informações sobre existência de estudo para a implantação de bases de Ambulância e de Guarda Municipal nas proximidades dos Bairros João Aldo Nassif, Europa ou Sylvio Rinaldi, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando aos Senhores: Sub-comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo-Cel. PM Leônidas Pantaleão de Santana; Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo-Cel. PM Benedito Roberto Meira; Comandante do 26º Batalhão de Polícia Militar do Interior-Ten.Cel. Enilson de Andrade Melo; Coronel da Polícia Militar -CPI 2- Cel.PM Carlos de Carvalho Júnior, solicitando informações sobre a condição que se encontram os Policiais Militares: Sd PM; Luis Henrique Cândido RE 9760245; Sd PM; Eduardo Conceição RE 1203746; Sd PM; Leandro Henrique Cândido RE 1231553; Sd PM; Ricardo Pereira Salgueiro RE 1091107 e Sd PM; Antonio de Oliveira Júnior RE 1238698, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando à Telefonica/Vivo instalação ao menos de 02 (dois) orelhões no bairro Bom Jardim, em locais de fácil acesso, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao CPFL Jaguari troca dos postes de madeira por postes de cimento, existentes na Avenida Pacífico Moneda, no trecho de aproximadamente 700m(setecentos metros) entre o Balão de acesso ao Bairro Sylvio Rinaldi, até a frente ao Condomínio Quinta do Conde, no bairro Vargeão; (com cópia para o Sr. Prefeito) , em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Deputado Carlos Sampaio intercessão junto ao Governo do Estado para que seja destinada uma ambulância para o Município de Jaguariúna, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal e ao Ministério da Fazenda informações sobre recolhimento do ISS e outros tributos no evento Brahma Country Festival, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal

qual é a estimativa de arrecadação do ISS de 2% dos estacionamentos e do evento do Jaguariúna Brahma Country Festival para o ano de 2013, realizado no Município de Jaguariúna e quais são os gastos da Prefeitura para que este evento seja realizado, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal informações sobre número de ambulâncias que estão em pleno funcionamento e atendendo a chamados no Município, manutenção desses veículos e se são suficientes para atender a população, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando serão entregues as casas populares e porque as obras não foram finalizadas, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo da paralisação das obras de restauração da Fazenda da Barra, e se o contrato firmado com a empresa que fazia tal serviço foi cancelado, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. William de Souza Silva – Zidane de pesar pelo passamento do Sr. Luís Viginotti, ocorrido em 8 de maio corrente, aos 84 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção dos Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e David Hilário Neto de pesar pelo falecimento da Sra. Hilda Turazza Marmerolli, ocorrido no dia 04 de maio corrente, aos 80 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por três minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo que era bastante pertinente o requerimento do Xanddy em relação à questão da habitação, das casas populares, do Programa “Minha Casa, Minha Vida”, e que no dia seguinte iriam utilizar o espaço da Câmara, para fazer uma reunião com o Conselho do Fundo de Habitação do Município, justamente para estar, a Secretaria de Planejamento, apresentando todo cronograma do processo “Minha Casa, Minha Vida” para o Conselho, e que uma reunião foi feita e o Conselho quase não participou, e que tinha pedido aquele espaço, e que iria tomar a liberdade, como ela estava participando junto à Secretaria de Planejamento, de convidar as pessoas que quisessem participar, e que a reunião seria às quatorze horas, onde seria apresentado, e que naquele dia teve uma reunião na Caixa Federal, eles estiveram lá, e o programa era muito condensado com a obra, o andamento, a

demanda e a obra, eram quatro partes que a Caixa Econômica dividia, que era a obra, a demanda, a parte de legislação e a parte do projeto técnico social, e que as quatro partes andavam juntas, e que era um processo um pouco chato até de entender, mas a previsão, e que tinham feito uma reunião, na semana anterior, a previsão era que o “Jaguariúna II”, que iria ficar pronto primeiro, que era o mais próximo à Estrada do Japonês, ficaria pronto, entregaria a assinatura de contrato, no final de junho, entrega julho, e o “Jaguariúna I”, a assinatura de contrato em julho, entrega em agosto; disse que no hoje tal data já tinha mudado, e que tinham mudado, a data estava para meados de julho, e para meados, já tinham chegado em setembro, com o “Jaguariúna I”, e que todo mundo ficava falando para esperar a entrega na festa da Cidade, e que não era por isso, não, era que, realmente, atrasava a obra eles não podiam trabalhar a demanda, e isso deixava uma angústia em todo mundo, porque as pessoas estavam, realmente, aí esperando e que eles não sabiam quem eram as oitocentas pessoas que a Caixa iria definir no cadastro; disse que estava ali o convite para quem quisesse participar; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, retornou à Tribuna dizendo que a reunião era na quinta, e pediu desculpas, e que a Alzira tinha lhe lembrado, às quatorze horas, na Câmara, e que não era no dia seguinte; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva, que a passaram; tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, agradecendo a presença de todos os moradores, munícipes, dentre a importância de cada um, e que não iria citar nenhum nome, e o que se sentisse mais importante, cumprimentava a todos, e que todos tinham o carinho de forma igualitária pela sua pessoa; agradeceu aos nobres Colegas Vereadores, e que gostaria até de comentar três fatos, naquele momento de explanação livre, até em relação à nobre Colega Vereadora Rita, com todo o respeito, e que fazia até um repúdio verbal da sua pessoa a esse programa implantado no Município, que no seu ponto de vista, aconteceu aí um estelionato político nesta venda de ilusão a muitas pessoas, e que eles que recebiam várias críticas aí, no decorrer da semana, no Gabinete, de pessoas, sem critérios, retiradas do programa, e que ele não sabia porque a Prefeitura tinha assumido a responsabilidade da Caixa de exclusão de repassar essas informações para as pessoas, uma vez que a Caixa que estipulava as pessoas e a Caixa não dava a possibilidade das pessoas se explanarem porque que elas foram excluídas, e que pessoas eles viam no Município, desde mil novecentos e noventa e dois, pleiteando uma moradia popular, e que isso era uma falha e a venda de ilusão que foi oferecida para essas pessoas foi uma irresponsabilidade, tanto do Poder Público, tanto dessa entidade; disse que iria se colocar à



disposição para estar defendendo, nem que fosse juridicamente, essas pessoas que se sentiram lesadas, e que esperava não prejudicar ninguém, nem mesmo o trabalho da Vereadora e de outras pessoas que estavam aí se empenhando para tentar consertar um lapso que ocorreu naquele período; a seguir, comentou sobre outra situação, que era a questão do rodeio, que viu o comentário informal do Colega Vereador Fábio Pina, falando que todos os anos era o mesmo requerimento, e que via que aqueles que organizavam o Rodeio tratavam esta Casa com o total descrédito, e que isso não funcionava, porque todo ano tinha esse requerimento e nenhuma posição era tomada, e que essas pessoas não vinham na Casa, prestavam as suas justificativas, impostos deixavam de ser recolhidos, e o Município acabava perdendo, ou então, eles estavam ali como palhaços, e que se isso ali não funcionava era um mero cartório, e perguntou o que eles estavam fazendo ali? Disse que alguma providência tinha que ser tomada, e que se aquelas pessoas os tratavam como palhaço, e que ele não era palhaço deles, e que iria tentar, dentro da legalidade cobrar a atuação e defender a sociedade de Jaguariúna, porque imposto era cobrado, ele pagava os deles, e eles também tinham que pagar os deles; disse que aquela era sua colocação e agradeceu; (houve manifestações na assembleia, com aplausos, mas o Sr. Presidente solicitou que não as houvesse); a seguir, tomou a palavra o Sr. Adilson José Abracez que cumprimentou a todos, agradecendo a todos por acompanhá-los neste trabalho, e que eles se sentiam muito honrados com a presença de todos; entre outras coisas disse que não estava ali na sua pauta, mas se solidarizava, também, com a questão dos impostos, porque o evento era particular, os impostos eram públicos, eles pagavam seus impostos, e que era lógico que, se não tivesse resposta, via Câmara, iria ter que ser via judicial, e eles tinham que saber isso mesmo, e que era correto e certo; disse que gostaria, também, relativo a esse evento que fazia parte do Calendário de Jaguariúna, todo mundo gostava, todo mundo adorava, mas tinha, também, seus transtornos, suas vítimas, e o pessoal que morava perto da Galeria, ali na travessa Padre Anchieta, na rua Egas Bueno, rua Joaquim Bueno, Júlio Frank, na redondeza ali, eram as vítimas, porque o evento era lá no Rodeio, lá já era destinado no Plano Diretor como Zona de Turismo e Lazer, então, era o local apropriado, era onde estava o Rodeio; disse que aqui, dentro da cidade, por mais alegre que as pessoas estivessem, elas tinham que respeitar, também, aos moradores do local, e que muitos, por causa desses eventos na Galeria, que tudo transformava e ia lá no “point” que era a Galeria, onde o Poder Público quase perdia o controle, essas pessoas estavam vendendo suas propriedades, estavam mudando, e que isso era muito triste, então, o Poder

Público, eles, os Vereadores, tinham que ser solidários com eles, tinham que trabalhar, festas tinham que existir, as pessoas podiam ficar alegres, mas disse de respeitarem um ao outro; disse que esteve, naquele dia, com o Doutor Agostinho, que era o Secretário de transporte e de assuntos de Segurança, ele vinha fazendo um trabalho, não foi bloqueada a avenida como em outros anos, mas ainda tinha muito o que fazer, porque a população era um volume muito grande, e que eles tinham que se solidarizar com essas pessoas e que agora, com o novo Plano Diretor, disse aos Vereadores, que eles tinham que escolher bem esses lugares como Zona de Turismo e Lazer, e que eles tinham duas Zonas de Turismo e Lazer em Jaguariúna, onde era o Rodeio, que estava apropriado, porque já estava lá a arena, estava todo esse local para evento, e tinham o outro ali no Vargeão, que não estava numa localização adequada, não tinha nada, e que tinham indústrias, tinham propriedades, e que, então, tinham que localizar muito bem, quando fossem fazer o Plano Diretor, uma área especial para esses eventos para que essas pessoas comemorassem, fizessem sua alegria, fizessem tudo, sem prejudicar as outras pessoas, e que era isso que tinha a dizer, e agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos, que a passou; tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, em especial aos da assembleia que vinham sempre prestigiá-los ali nas sessões, desejou boa noite a todos; a seguir, disse de ressaltar seu pedido junto ao Deputado Carlos Sampaio, e que o Carlos Sampaio era um amigo da cidade, de muitos anos, de muito tempo, e, independente da legenda partidária deles, eles tinham a legenda do povo de Jaguariúna, era a eles que defendiam, e que adiantava que aquele pedido da ambulância ele só estava formalizando, pela Casa, mas já tinha sido concedida aquela ambulância para o Município de Jaguariúna, e que queria parabenizar, também, o Sr. Prefeito, que já tinha publicado, fazia umas três semanas, o processo de licitação para a compra de mais quatro ambulâncias, uma vez que as ambulâncias que eles tinham na cidade foram compradas há cinco ou seis anos; disse acreditar que, com aquelas quatro ambulâncias que seriam compradas pela Prefeitura, já estava em licitação, com mais essa do Deputado, eles conseguiriam cinco ambulâncias para o Município, e em conversa com a Dra. Dora, Secretária de Saúde, e que eles davam a ideia, e eles iam aprimorando a ideia, na questão das ambulâncias, e deixar essas ambulâncias quando saísse de circulação, que deixasse a manutenção preventiva nelas e elas que ficassem, porque tinha muito serviço no Hospital, que a pessoa vinha e ficava ali esperando para ir embora, depois, porque as pessoas não tinham como voltar para casa, e que eles ficavam aguardando a ambulância, e que era uma

grande espera neste sentido, e que seria de suma importância que deixassem aquelas ambulâncias para o retorno dos pacientes, e as ambulâncias mais novas que fizessem as transferências para Campinas, e tudo o mais; a seguir, fez comentários sobre as palavras do nobre Colega Vereador Adilson sobre a questão da Galeria, dizendo que, naquele último final de semana, o Departamento da Defesa Social, acreditava ele, tinha sido feita uma reserva com todo gradil, lá no Centro Cultural, para que a aglomeração das pessoas fossem para lá, mas o pessoal ficava retido na Galeria, mesmo, não tinha jeito, e que sabia que a Guarda Municipal, pelo menos no tempo que ele trabalhou no Trânsito, eles viam o número de pessoas que tinha que fechar a Galeria, eles fechavam mesmo, e muitas vezes foi fechado, quando tinha muitas pessoas eles fechavam; disse que a cidade de Jaguariúna era uma cidade que crescia a cada dia, os eventos da cidade cresciam muitos e muitos turistas vinham prestigiar os eventos, e que iriam ter no dia nove de junho a Cavalaria Antoniana, e acreditava que a Cavalaria Antoniana, também, atingia um público muito maior que o Rodeio, ali na Galeria, no Centro Cultural, e que acreditava que mesmo mudando o trajeto, a movimentação ali iria ser grande; disse que era como o Vereador falou, era coisa de se pensar, de se analisar, a Zona para os turistas; agradeceu a todos, dizendo que seu tempo já tinha se esgotado e agradeceu ao Presidente; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo de esclarecer sobre os requerimentos do ISS, e que ele pôde acompanhar de perto no mês anterior, a respeito da transição do Rodeio, com o estava funcionando, e que o ISS do ano passado não foi pago; questionada a empresa que estava vigente no Rodeio, eles alegaram que o Prefeito passado não cobrou e falou que não iria cobrar, e, simplesmente, era renúncia de receita, e isso era crime; disse que o Prefeito Tarcisio já cobrou do ano passado, que teria que ser pago neste ano, e este ano já estava correndo na fiscalização toda a documentação para ser pago; disse que já estava correndo esse processo, a fiscalização estava de portas abertas para poder ver a documentação, foram todas apresentadas e estava correndo; disse que a partir da festa, não pagou, aí seria processo da Prefeitura, da Santa Arena, que era a empresa que estava vigente, e que daí eles poderiam analisar a diferença de gestão e que a gestão passada se omitia, e esta gestão ia atrás; a respeito da habitação, disse que teve uma reunião, no dia anterior, na habitação, e que pôde conhecer como estava funcionando o processo de moradia, disse ao nobre Vereador, e quem fazia a seleção era a Caixa, a Caixa tirava, a Caixa colocava os quesitos dela, e que na mão da habitação não passava nada, e que, simplesmente, chegavam as listas e se a pessoa estava podendo

financeiramente, não estava podendo, e que isso era aberto a todos os Vereadores e à população, e que se alguém tivesse alguma dúvida, estava lá no Shopping e que era só se dirigir até lá que iriam poder ter todo o acesso a essa documentação que era aberta e transparente; disse que a princípio era isso, e qualquer dúvida, estava à disposição; desejou boa noite a todos e agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que a passou; tomou a palavra o Sr. Gerson Antonio que cumprimentou a todos, comentando sobre uma indicação de sua autoria, onde ele pedia uma operação tapa buracos, e que, na verdade, disse ao Sr. Presidente, que era no bairro todo, e que há tempos atrás tinha procurado a Secretaria e falaram que devido às chuvas estava difícil tapar os buracos e que as chuvas pararam e os buracos continuavam, principalmente, um lá da Roseira de Cima, na rua Limoeiro, cento e dezessete, que tinha uma cratera lá, o Magrão, o Neguita, todos estavam pedindo para tapar esse buraco, até em reunião, e até aquele momento nada tinha sido feito, com lombada, com buraco, estava difícil, e que era isso que pedia, que voltasse uma operação tapa buraco para consertar, porque tinha buraco demais na cidade, e a chuva passou e eles precisavam que se resolvesse isso; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos, que a passou; tomou a palavra o Sr. Luiz Gustavo Gothardo que cumprimentou a todos, dizendo que estava na tribuna só para agradecer aos Deputados Cauê Macris e Vanderlei, que tinham destinado, e que o Cauê destinou duas verbas de cinquenta mil reais para a APAE, que já estavam chegando, e o Vanderlei uma verba de cento e dez mil reais que, também estava chegando, um pedido do PSDB, disse ao Adilson, o pedido deles estava sendo atendido e que iria ser de muita valia, e que eles estavam precisando de um veículo novo, e achava que agora conseguiriam comprar, agradeceu, e falou com os companheiros que pedissem aos seus deputados, também, de seus partidos, para poderem ajudar a cidade, que verba viesse de outro âmbito, tanto estadual, quanto federal, que a Prefeitura, sabiam da situação que estava, e que seria só isso; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo um boa noite especial ao Zé Preto, seu ex assessor, amigo, candidato a Vereador, suplente de Vereador, e que nunca tinha comentado, disse ao Zé, e que ele merecia isso, e achava que ele era uma pessoa que sempre fez por merecer, e que esperava que um dia ele estivesse sentado ali no Plenário, também; a seguir, parabenizou o nobre Colega Neguita pela solicitação das ambulâncias, e que sabiam da dificuldade do Município nesta área, principalmente, na área da Saúde, e como bem disse o Guga, eles tinham que, realmente, buscar recursos de fora, porque no hoje, a realidade do

Município de Jaguariúna era outra; disse que enfrentavam uma situação diferenciada daquilo que eles estavam acostumados a fazer, eles resolviam os problemas do Município com recursos próprios, através de uma administração, da qual se priorizava determinadas áreas e conseguiam atingi-las e que, hoje, infelizmente, estava difícil; disse que pôde participar de uma primeira reunião de Secretários, na semana anterior, e foi feita uma apresentação por parte da Administração Pública, do Departamento de Finanças com relação à situação do Município de Jaguariúna, e que ficou marcado entre eles, Vereadores, que iriam fazer novas reuniões com o Prefeito, com todo mundo, e que tinha pedido para que se fizesse tal apresentação aos pares, de todas as áreas, para que, realmente, tivessem uma noção de como estava a situação financeira do Município, ela era preocupante, ainda, e que estavam tomando medidas e que eles tinham que se envolver mais nessa área, para eles poderem, no amanhã ou depois, colher os frutos para a população; disse que tinham que reivindicar mesmo, como tinha dito o Neguita, eles abriram um processo licitatório e mais quatro ambulâncias iriam ser adquiridas pelo Município para tentar amenizar essa dificuldade no atendimento, e que sabiam que estava sendo atendido com precariedade, perigoso, até, que com essas ambulâncias acontecesse um acidente, ou alguém como acontecia habitualmente, virava e mexia, parava ambulância no trajeto, socorrendo o paciente; disse esperar que eles conseguissem, em pouco tempo, amenizar um pouco o sofrimento da população; a seguir, disse de comungar com as palavras do nobre Vereador Zidane, com relação às casas populares, mas tirar o peso da Secretaria de Planejamento, do Departamento de Habitação, a responsabilidade com o transcorrer da entrega dessas casas; disse que a Rita que era a Vereadora, estava acompanhando de perto os trabalhos e, realmente, os informando daquilo que estava acontecendo; disse que, infelizmente, os prazos estavam sendo protelados em virtude de uma dificuldade em concluir as etapas, enfim, estavam aí tendo algumas informações, mas a grande massa mesmo não estava sabendo o que estava acontecendo e ele esperava que após aquela reunião que iria ter com o Conselho de Habitação, que realmente as coisas se esclarecessem, e dizer que a habitação, principalmente a habitação popular ela não era um sonho de um mandato, mas era um sonho de uma vida de uma pessoa, então que eles tinham de entender e cuidar daquele caso com uma certa responsabilidade, diferente do que tinha acontecido em anos anteriores, que muita gente tinha ficado na expectativa de resolverem seus sonhos em um mandato e eles sabiam que não era fácil, que por mais que a pessoa corresse, seguisse as etapas, a questão da habitação era um caminho difícil de percorrer,

tinha percausos, e eles sabiam que todo o processo era encaminhado pelo Governo Federal, pelo programa “Minha Casa Minha Vida”, e o Município simplesmente tinha cedido a lista de inscrição das pessoas, dentro de critérios que tinham sido apresentados pelo Governo Federal e alguns apresentados por ele, três federais e um municipal, e ele esperava que todos tratassem aquela questão com uma certa lisura e transparência para que a população não fosse iludida mais uma vez, ele esperava que aquilo fosse entregue o mais rápido possível, porque ele sabia que tinha muita gente na expectativa de saírem dos alugueis, de terem as suas casas próprias, e que aquilo acontecesse o mais rápido possível; disse que ele achava que toda moradia era digna e eles sabiam que as pessoas que lá estavam iriam estar dentro de uma construção dignas à elas, e ele esperava que o Município, também, realmente, corresse e cobrasse das autoridades competentes para que aquela obra fosse entregue o quanto antes; falou que a Rita também estava preocupada e dizia que ela achava que iriam entregar somente no aniversário da cidade e ele também achava que sim, e para quem iria entregar aquela obra logo após as eleições, eles estavam vendo que não era tão fácil não, era uma obra eleitoreira realmente, era uma obra que transcendia mandatos, era feita a quatro mãos, e ele esperava que a população fosse a melhor beneficiada daquela obra, e era aquilo que ele gostaria de dizer; desejou uma boa noite a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados: 1. Processo CM nº 034/2013, do Executivo Municipal – Veto Parcial oposto ao Projeto de Lei nº 002, de 2013, que dispõe sobre a criação da Imprensa Oficial do Município de Jaguariúna e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I. para rejeição do veto). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, favorável ao veto; Em Discussão e Votação o Veto Parcial oposto ao Projeto de Lei nº 002, de 2013, que dispõe sobre a criação da Imprensa Oficial do Município de Jaguariúna e dá outras providências, foi o mesmo acatado por

unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 013/2013, do Executivo Municipal – que dá nova redação ao art. 1º da Lei Municipal nº 1306, que dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do programa Nacional de Publicização, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, XIII do R.I.) Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Em Discussão, pediu a palavra o senhor William de Souza Silva que disse que, em nome daquele projeto, ele gostaria de agradecer algumas pessoas lá presentes que esperavam a votação daquelas questões das OSs, os colegas radialistas, o Bili Rovaron que, na pessoa dele, ele cumprimentava os demais radialistas, e explanava lá que era sempre um prazer lembrar os momentos de campanha, quando falavam que ele tinha encerrado a fala, e agradeceu aos colegas que tivessem a possibilidade de esclarecer a ele, em que situação se encontrava aquele processo federal, principalmente, o relator, se possível, que disciplinava as OSs, e que o Ministério Público tinha fundamentado muito bem a questão de envolver alguns nomes de pessoas políticas do Município, e questionava algumas questões relacionadas a OS, a nobre Vereadora Rita e o Vereador Adilson tinham colocado muito bem na reunião da Comissão, acontecida no dia anterior, da importância daquelas OSs, tinham justificado muito bem o porquê da necessidade da urgência, também, mas ele gostaria de deixar registrado lá que, e era claro que ele respeitava a imensa experiência do Administrador, o senhor Prefeito, que nenhum direito fosse ferido, a questão dos concursos públicos fosse, de uma certa forma, respeitada, muitas pessoas ficavam preocupadas com aquilo, que concursos deixariam de serem abertos, o mérito do conhecimento do preparo das pessoas seria deixado de lado e aquilo não era legal, e nem aquele caráter vexatório sofresse, que não sofresse mais, ele esperava que o Prefeito tivesse uma luz importante na elaboração daquelas OSs e que de uma forma muito responsável ela fosse elaborada e, principalmente, não tivesse privilégios nas indicações dos seus representantes e que não houvesse favorecimento, e que do mesmo jeito que ela facilitava a administração do Poder Público, ela facilitava também os esquemas de corrupção e a facilidade de manuseio do dinheiro público, sem a devida fiscalização como ocorria na gestão normal sem as OSs, então, ele gostaria de ressaltar os Vereadores naquela responsabilidade e que o Poder Municipal não se omitisse em nenhuma questão e que aquelas OSs fossem para o bem estar da população de Jaguariúna, era o que ele gostaria de explicar; a seguir, pediu a palavra o senhor Fábio Augusto Pina, que cumprimentou a todos, dizendo que, com relação ao projeto da OS tinha pedido a liminar e tinha sido negado, então,

o processo estava correndo normalmente, não tinha nenhum julgado, com relação à OS do hospital, e que eles tiveram uma reunião que tinha sido solicitado pelo líder do Governo, a pedido do Vereador Adilson, corretamente, e ele achava que todos tinham estado na reunião ou alguns que estavam em São Paulo, porque trabalhavam lá, ou alguma coisa e ele não sabia se todo mundo estava lá, mas tinha sido bem explanado, bem explicado e a responsabilidade de cada um que pôde estar lá, naquele momento, e o Prefeito Municipal tinha pedido o apoio deles com relação àquele projeto, era lógico que depois, se aprovado aquele projeto, existiria um processo licitatório, e seguia os mesmos princípios da Lei 8666, então, o Poder público iria ter a participação, as entidades privadas, tudo normal, e ele não sabia se tinham mais alguma dúvida, que ele pudesse ajudar e ele esperava ter atendido à solicitação do nobre Vereador Adilson e como ele mesmo tinha ido até a tribuna pedir para o líder do Governo ir até lá e marcar aquela reunião; em seguida, pediu a palavra o senhor Adilson José Abracez, que cumprimentou a todos, dizendo que ele gostaria de esclarecer a presença dele na tribuna porque quando o projeto era relevante, ele sempre gostava de justificar o seu voto, para que todos tivessem conhecimento de que ele estava ciente, e porque ele estava votando favorável ou contra e favorável ele era àquele projeto, e que ou por bem as OS facilitavam a Administração Pública, pela sua agilidade, pela sua leveza da maneira de transcorrer, logicamente, ela não tinha o peso do Órgão Público que precisava seguir os Estatutos, as Leis, que eram corretos, principalmente, na questão dos funcionários que tinham de ser concursados, e era correto aquilo, mas a OS existia para isso, e a questão dela ser boa ou ruim, era uma questão de caráter, porque tudo poderia ser bom, tudo poderia ser ruim, e ela tinha o benefício de ser leve, ser rápida, ser ágil, mas ela deixava aberturas para que pudesse ter coisas erradas, então, era uma questão de caráter, e que a OS do Hospital tinha funcionado bem até um tempo, razoavelmente bem, e de um outro governo já não tinha funcionado tão bem, era um cabide de emprego, que ele poderia dizer, quase faliram o Hospital, e lá era uma questão de caráter da administração, das pessoas, e ele seria favorável ao projeto, para que, atualmente, o Órgão público pudesse se mexer com mais facilidade, mas cabia depois disso, e cabia aos órgãos competentes, à sociedade civil e, principalmente, à Câmara Municipal, fiscalizar se iria funcionar ou não; em seguida, pediu a palavra o senhor Ângelo Roberto Torres, que depois de cumprimentar os presentes, disse que como ele, também, gostava de frisar o seu voto, então ele estava lá frisando o seu voto favorável àquele OS, uma vez que eles já encontravam desde o começo do ano as crianças lá, os artistas, as



crianças da Escola das Artes, e eles viam as dificuldades que o Prefeito estava encontrando para continuar aquele projeto, e que, anteriormente, era feito pelo sistema RPA, e todos sabiam que o RPA era proibido e, também, poderia não ser proibido, porque em uma questão de emergência ele poderia ser contratado por RPA, mas não da forma que era anteriormente, porque aquilo complicava a Administração Pública; disse que eles viam aquela OS que chegava para agregar, e o colega Adilson tinha explicado muito bem lá, e estava corretamente e era para dar certo, e o Hospital sempre esteve em boas mãos; naquela reunião, o senhor Prefeito, quando o líder do governo tinha questionado, o senhor Fábio Pina, ele estava lá presente e a doutora Dora estava presente e tinha explicado muito bem, que na época da implantação daquela OS eles eram contra, mas ela tinha visto o tanto quanto era importante a OS cuidar daquelas entidades junto ao Poder Público, então ele queria lá parabenizar aquele projeto, e dizer que ele acreditava naquela Casa de Leis, ele acreditava naquela Câmara, nos nobres colegas que chegaram lá pela primeira vez, deles que já tinham passado por aquela Casa, a casa estava de parabéns, pelos nobres pares, pela harmonia que tinham nas discussões pelos projetos, e os que não tinham experiência estavam ganhando e os que já tinham estavam aprendendo, ainda mais, e aquilo era importante e bacana e ele acreditava que aquela Casa de Leis estaria fiscalizando aquela OS, e com certeza seria um trabalho de suma importância, para o Município, para a população e, principalmente, para os que mais precisavam, tanto na área da Cultura, do Turismo, do Esporte, e o seu voto era favorável; em seguida, pediu a palavra a senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco, que depois de cumprimentar aos presentes, disse que ela queria só completar em relação à OS, que ela tinha participado da fundação da OS do Hospital, que tinha sido lá em dois mil, dois mil e pouquinho, e aquilo era uma legislação nova, eles não tinham uma experiência em outros municípios, era uma coisa bastante inovadora, e eles tinham sim, o medo de que não desse certo, mas tinha sido um grupo de que tinha elaborado e eles estavam na organização do Hospital que, na época, estava sendo dirigido pelo seu Ermínio, mas chegou um momento em que tinha ficado insustentável para seguir a questão da Saúde, então, chegou a OS, eles participaram da fundação, e na época eles tinham estudado bastante a questão, mas, eles não tinham um outro local para conhecer e saber se dava certo ou não dava certo; então, na época foi um experiência nova e que, felizmente, deu certo, porque tinha sido extremamente bem administrada, extremamente bem constituída, com um Conselho, com a participação da sociedade civil, também, fiscalizando e ela achava que aquilo era um fator extremamente importante, ela achava que

naquele caso do projeto, novas OSs, ela, particularmente, achava que abria um leque bastante grande lá, naquela questão que eles estavam discutindo naquele momento, mas ela esperava que eles pudessem fiscalizar e que aquelas OSs tivessem tanto sucesso, quanto teve a OS do Hospital Walter Ferrari que, atualmente, voltava a ser administrada por uma equipe que ela voltava a dizer, que ela parabenizava a equipe que estava lá, e achava que tinha tudo para dar certo, que o Município era referência em termos de Saúde, em termos de Hospital, perante Órgãos como UNICAMP, PUCC e outros hospitais, e ela acreditava no projeto e que eles já tinham a experiência da OS de Saúde, então, ela achava aquilo muito importante; a seguir, pediu, novamente, a palavra o senhor William de Souza Silva, dizendo que ele queria agradecer às colocações dos Vereadores que foram até aquela tribuna falar e, também, dizer que ele tinha um pensamento, confessava, desfavorável às OSs, e ele gostaria de parabenizar o Ministério Público Federal que era um órgão importante e que aquilo não fosse encarado como um desafio, uma afronta ao Ministério, e eles tinham um critério que as contas tinham sido aprovadas do Hospital, com toda fiscalização e o trabalho do Ministério Público, também, era um trabalho importante de estar controlando, e ele criticava, justamente, aquela facilidade de lida com o dinheiro público, então, mais uma vez ele reforçava que eles não funcionassem lá como se fosse um cartório, e ele, particularmente, ia fiscalizar, ele sabia que o Prefeito tinha uma experiência muito grande naquela situação, era ele que tinha iniciado, ele tinha sido o pioneiro naquela questão da OS do Estado, tinha sido a de Jaguariúna, que tinha servido de exemplo, aproximadamente, cento e noventa Oss criadas nos Municípios, ele tinha aquilo como base, tinha lá as colocações dos demais Vereadores, mas tinham que, também, se atentarem para aqueles critérios; disse que ele gostaria que aquelas informações, aquelas Oss fossem encaminhadas as respostas para o Ministério Público Federal e que eles, que servissem de exemplo naquela situação importante, e que não houvesse omissão naquelas irregularidades; a seguir, fez uso da palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, que cumprimentou todos os presentes e disse que ele também esteve participando da criação da ASAMAS que tinha sido uma OS que tinha começado a gerenciar o Hospital, e, provavelmente, o Município com aquele intuito de fazer aquela alteração, naquela lei, abriu leque para que eles pudessem ter uma organização social que atendesse à área do Esporte, da Cultura, ele achava que do Lazer, e ele não se lembrava quais os outros leques, e que era importante, depois de criada a lei, que toda a camada da sociedade, na criação daquela OS e o questionamento feito pelo Ministério Público Federal, que tinha indagado o Vereador Zidane,

era com relação à rapidez com que tinha sido criada a OS em dois mil, a lei tinha sido mandada para a Câmara em janeiro e em fevereiro e março, a OS já estava em funcionamento, pegando um hospital para administrar, e naquela composição da OS existia a Rita que era a Secretária Municipal, o Lúcio, que era o vice Prefeito Municipal, enfim, várias pessoas ligadas à Administração Pública, que o Ministério Público entendia que não deveria estar participando daquela OS e era o contrário do pensamento que eles tinham na época e tinham, atualmente, porque a OS tinha de ter a efetiva participação e o controle por parte do Poder Público, e era aquela a filosofia, mesmo porque era o Município que mandava em torno de trinta milhões ao ano, ao Hospital, então existia, sim, a gerência por parte da Administração Pública e o Ministério Público tinha um questionamento com relação àquilo e eles queriam, na verdade, que com a criação daquela nova OS, o intuito era resolver o problema da questão da Cultura em Jaguariúna, principalmente, com os professores, na contratação dos professores; disse que era difícil fazer um processo licitatório para contratar um professor de violão, por exemplo, professor de karate, e ele sabia que tinham membros do Jui Jitsu que também tinham interesse no projeto e ele fazia um convite a todos, que eles tentaram participar a formar aquela OS de uma forma que ela fosse tentar solucionar aqueles problemas que eles enfrentavam para contratações, e que aquele era o objetivo, com a participação do Poder Público, porque era o Poder Público que iria dar o dinheiro para que aquelas pessoas fossem remuneradas, então, pelo que ele tinha lido o processo do Ministério Público, com relação ao Hospital Municipal Walter Ferrari, tinha sido com relação à rapidez com que a OS tinha sido criada, fora aquilo, as contas todas tinham sido aprovadas, as pessoas que participavam e que ingressavam lá, elas entravam por um processo de seleção feito por parte da Administração que lá se encontrava, e estavam aprendendo, como já tinha sido dito lá, e que tinha muito bem sido dito lá, a questão do caráter da Administração que era muito importante, porque se, realmente, as pessoas que estivessem lá, não tivessem zelo pelo dinheiro público e pudessem fazer as coisas de forma descabida, infelizmente não iria dar certo, assim como aquela OS que estaria sendo criada também; disse que ele esperava que naquelas reuniões que eles iriam ter para poder formar aquela OS, ele achava que iria ser discutido lá, iria ser falado e ventilado, porque tinham lá o pessoal da imprensa, e que, realmente, divulgassem para a população, porque quem gostava do esporte, por exemplo, que participasse da criação, que fosse um sócio fundador, como ele tinha sido um sócio fundador da ASAMAS, e ele não tinha nenhuma participação com o Conselho e com a Administração, mas ele esteve presente para dar todo o

respaldo para que aquela OS fosse criada e desse um serviço à comunidade e estava dando até aquele momento, e ele esperava que continuasse e que acontecesse, também, nas outras áreas, e que tivessem outras OSs e cada uma competindo para uma fatia do bolo, mas, infelizmente, não dava para atender todo mundo, mas deveriam ter pessoas participando, elegendo pessoas para a diretoria, no Conselho que, realmente, pudessem canalizar os recursos para os locais certos, e terem aquela cobrança interna para que as coisas chegassem até a população; ele esperava que, a partir daquele passo que eles estavam dando lá, várias reuniões tivessem, para que eles pudessem depois de anos, saberem que aquilo tinha sido uma solução boa para a questão do Esporte e da Cultura do Município; lembrou que a participação era voluntária na criação da OS e não era remunerada, tanto que a OS do Município era reconhecida a nível Federal, e não pagavam a parte patronal, tiveram o reconhecimento da parte do Governo Federal, então, Jaguariúna não contribuía com a parte patronal que era um ganho muito grande, uma economia muito grande para o Município, e todo o gasto que se tinha com a folha de pagamento do Hospital Municipal, a parte patronal, o Município não pagava, então, que era importante todos participarem naqueles novos processos que chegariam e depois darem uma contribuição para a solução dos problemas. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 013/2013, do Executivo Municipal – que dá nova redação ao art. 1º da Lei Municipal nº 1306, que dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do programa Nacional de Publicização, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Decreto Legislativo nº 004/2013, dos Srs. Adilson José Abrucez e Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Benemérito”, ao Sr. Augusto Lana. (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão: pediu a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, dizendo que ele só gostaria de parabenizar a iniciativa do nobre Vereador Adilson Abrucez, e dizer que ele teve a oportunidade de acompanhá-lo na assinatura daquele projeto de decreto legislativo e que havia uma vontade de muito tempo de dar aquele título de cidadão benemérito para aquela pessoa que era o senhor Augusto Lana, e dentre várias qualidades, uma que ele gostava de destacar era que ele, realmente, tinha feito um trabalho, porque, atualmente, ele estava muito doente e por isso, existia aquela celeridade de votar aquele projeto, e ele fazia um trabalho muito bonito no atendimento às pessoas doentes, nas famílias que ficavam em casa, ele tinha um carinho muito grande e

ele visitava quase todo mundo, fazia a barba, dava banho; então, a uma pessoa que fazia aquilo para o próximo sem querer nada em troca, era digno de ser reconhecido como um cidadão benemérito; parabenizou ao Adilson e agradeceu por ele ter lhe dado a oportunidade de assinar junto e que, realmente, eles pudessem ter a aprovação daquele projeto e que o homenageado pudesse ser reconhecido como uma pessoa que tinha feito muito por Jaguariúna; a seguir, pediu a palavra o senhor Adilson José Abracez, dizendo que aquele título, na verdade, ele tinha se iniciado com o Alfredo e pelo fato dele estar mais ocupado, ele fez o trabalho de implementação porque, também, ele o conhecia muito bem e achava que quase todos o conheciam, e ele era uma pessoa sempre muito boa com os outros, com os doentes, e tinha um fato, também, que muitas pessoas não conheciam, ele era o tocadour de sino em Jaguariúna e não era pouca coisa, não, porque tinha de saber todos os toques, tinha de saber como era, e ele foi entrevistá-lo e ele já o conhecia bem e ele contou como se faziam os toques, fez o toques, cantou os toques pessoalmente para ele, e que ele era uma pessoa muito boa, muito séria e era daquela forma que deveriam tratar as pessoas que faziam o bem durante a vida toda; e pediu o apoio de todos; em seguida, pediu a palavra o senhor William da Silva Silva, dizendo que ele gostaria de agradecer ao senhor Presidente, ao nobre Vereador Adilson, a oportunidade dele estar podendo externar através de um voto, porque para ele era sempre uma honra poder estar participando de uma situação daquela, de um momento daquele, de reconhecer uma história de qualquer pessoa, principalmente, de um cidadão jaguariunense, que tinha nascido na cidade, e que para ele era uma honra, portanto, ele gostaria de externar todo o seu louvor, sua congratulações a toda a família e através do seu voto, fosse externado ao senhor Adilson que tinha proposto e a todos que fossem fazer parte daquela homenagem e que aquele título fosse de muita importância para a vida daquela pessoa e a todos que lá tinham participado daquele momento; a seguir, pediu a palavra o senhor Gerson Antonio, que mais uma vez cumprimentou a todos, e parabenizou o senhor Adilson, o Fred, por aquele título, e disse que o senhor Augusto, para quem não sabia, tinha ido até a casa dele para treinar luta de braço e tinha participado de competições com ele, ele era um cara forte e gostava muito da luta de braço, tinha treinado bastante e, antigamente, ele era na força, e ele foi treinando na casa dele e tinha ficado três dias sem aparecer, e depois disse para ele que ele não agüentava, porque o seu braço não esticava mais, porque ele quis forçar com a rapaziada e não tinha agüentado; parabenizou ao senhor Augusto porque ele era uma pessoa muito importante e muito querida na cidade; em seguida, pediu a palavra a senhora Rita de Cássia

Siste Bergamasco dizendo que ela também gostaria de parabenizar os dois Vereadores, senhor Adilson e senhor Alfredo, porque eles conheciam o senhor Augusto desde a infância, era amigo do pai dela, era querido, era sempre pescador juntos e ela achava que o senhor Augusto talvez não tivesse mais a força do braço, mas ele tinha a força da vida, porque ele estava enfrentando com muita coragem, uma situação de doença, mas com muita coragem, então, ela achava que ele não conseguia mesmo, porque ele iria ficar dolorido, mas, ele tinha uma força de brigar pela vida e ela achava que ele dava mais um exemplo para todos, de como todos deveriam encarar o problema de saúde e como ele estava encarando de uma forma com muita força, então, que ele era uma pessoa muito querida mesmo; parabenizou ao Adilson e ao Fred pela indicação; a seguir, pediu a palavra o senhor Ângelo Roberto Tores, dizendo que ele só gostaria de relatar que a passagem do senhor Augusto Lana, como todos os Vereadores estavam lá colocando a passagem, disse que ele queria parabenizar ao Adilson e ao Fred, pela indicação daquele título que era bem mais do que merecido, porque de todo aquele trabalho que ele fazia, ele tinha aprendido com uma grande pessoa na cidade, que tinha sido o saudoso Padre Gomes; disse que ele teve a honra no seu casamento em dois de junho de mil novecentos e oitenta e quatro, de ter sido o seu Augusto Lana que ajudou o Padre Gomes no cerimonial do casamento e aquilo era gratificante, e chegar naquele momento e poder compartilhar aquela assinatura e poder entregar aquele título para ele, sem contar que o Padre Gomes também, ajudava aos doentes e o seu Augusto acompanhava, os coroinhas da igreja, mas enfim, se ele fosse falar dele naquela noite, iria se estender muito, e ele pedia o apoio dos nobres colegas porque era uma pessoa merecedora, e pediu ao Presidente, se possível, não deixasse para fazer a sessão solene lá na frente, para a entrega daquele título porque quando se sabia que tinha sido aprovado, a pessoa que era mais jovem ficava na expectativa, ficava ansioso, e ele sabia porque tinha recebido o título de Cidadão Benemérito e a Presidência da Casa tinha segurado quase dois anos para entregar aquele título, então, ele quase tinha morrido; disse que se o nobre colega, o senhor Presidente pudesse adiantar aquela sessão, seria uma cerimônia simples, bacana e que envolvia a família e que aquilo era muito bacana; a seguir, o senhor Presidente disse que ele só gostaria de lembrar que ele estava só há quatro meses como Presidente e que não tinha sido ele que tinha segurado aquele título. A seguir, em Votação Secreta, primeiramente, foi realizada a chamada para verificação de “quorum”, onde foi constatada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário

Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. A seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; terminada a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores Gerson Antonio e Romilson Nascimento Silva para auxiliarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: treze votos favoráveis. O Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto Legislativo nº 004/2013, dos Srs. Adilson José Abracez e Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Benemérito”, ao Sr. Augusto Lana, foi aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 011/2013, da Comissão Permanente de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo (Vereadores Adilson José Abracez, Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva), que revoga a Lei nº 2094, de 17 de maio de 2012. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.) (Com emenda já aprovada). Em Discussão e Votação foi o projeto aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o senhor Alexandre da Silva Santos, que cumprimentou a todos e disse que ele queria parabenizar todas as mães presentes naquela Casa e de todo o Município, pelo dia delas, comemorado em doze de maio passado; agradeceu aos nobres Vereadores por terem aprovado o requerimento dele e as indicações e justificar o requerimento que ele tinha feito do ISS e dos gastos que iria ter para o Município, porque ele tinha sido cobrado como fiscalizador do Município, e que três ambulatórios, onze médico, quatro enfermeiros, técnicos de enfermagem e quatro UTIs, seriam pagos pela Saúde e se antes não poderia ter uma parceria entre o Município e o Rodeio, perguntou por que naquele momento estava tendo e aquele era o seu requerimento ao Executivo para saber se, realmente, poderia, porque se não poderia antes, então, porque estava podendo, e ele só queria fazer aquela explicação; e disse que os gastos que foram informados a ele, eram de que os onze médicos, que cada médico era o valor de mil e quinhentos reais por noite, os quatro enfermeiros eram de setecentos e cinquenta reais por noite, os dezoito técnicos de enfermagem eram

trezentos e cinquenta reais por noite, as UTIS ele não sabia, o valor e os ambulatórios eram todos doados pelo Município, e ele queria saber se não podia antes, porque estava podendo naquele momento; a seguir, usou a palavra o senhor Ângelo Roberto Torres, dizendo que ele estava voltando lá para falar um pouco da operação tapa buracos, porque como o Gerson, o Magrão tinham questionado, eles da Roseira estavam sendo muito cobrados da população, uma vez que antes a Roseira não tinha representantes, mas naquele momento tinha; não tinham Vereadores, moradores do bairro, e naquele momento tinha; disse que ele esteve naquela tarde com o Piva e ele garantiu que no dia seguinte iria lá fazer aquele tapa buraco na rua, porque era uma linha de ônibus e era de muito fluxo; falou que ele entendia a demanda da cidade e que a cidade como um todo estava esburacada, e que era mais fácil a pessoa passar em um buraco, tomar aquele soco, do que deixar faltar uma caixa de leite na Promoção Social, uma caixa de remédio; disse que ele acreditava na Administração atual, ele acreditava no Prefeito, ele acreditava na vice Prefeita, que tinha uma experiência, principalmente, na área de Saúde, naquelas questões e ele acreditava, assim que possível, que fosse solucionado, e que estava sendo socorrido as principais avenidas, onde tinham, principalmente, as linhas de ônibus, depois as demais ruas; na questão dos requerimentos dos colegas, sobre o Rodeio, ele disse que ele se posicionava da seguinte forma, que após o Rodeio, como o nobre colega tinha bem questionado lá, que o ano passado não tinha sido cobrado o ISS do Rodeio, mas tinha sido feito a permuta com muitos ingressos, então, no ano atual, eles conhecendo o Prefeito Tarcisio, ele sabia que ele ia no correto, não tinha meio termo e aquela permuta com o ingresso era ilegal, por isso ele achava que não tinha tido aquilo e estava tendo aquela procura, e que em dias de Rodeio, eles, Vereadores, era melhor nem saírem nas ruas porque eles não aguentavam o pessoal pedindo ingressos e aquela coisa toda lá; disse que ele via aquilo por causa do ano passado, porque no ano passado eles tinham e até eles que trabalhavam tinham bastante para atender, então, ele achava que aquela questão para o próximo ano, ele achava que aquela Casa de Leis tinha aquela experiência, ele tinha falado há pouco que eles trabalhavam lá, faziam as leis, cumpriam as leis em uma harmonia, ele achava que, no próximo ano, eles tinham de chamar os responsáveis pelo Rodeio, para explicarem várias questões, e uma delas era que o Gerson era muito cobrado, também, o Magrão, ele lá da Roseira, porque o barulho do rodeio lá, não só do rodeio, mas qualquer evento que tinha o Red, a Roseira sofria muito com o barulho de lá, porque o som era bem ligado para aquele lado lá, então, ele achava que a estrutura de lá se eles mudassem, virassem o palco para o lado da



AMBEV, mandariam o som lá pra cima, não teria problema, então, que era uma série de coisas que eles tinham de avaliar e tinham de trabalhar em conjunto e cada Vereador tinha a sua experiência e com o seu conhecimento, tinham de trabalhar um por todos e todos por um, e o nobre colega Zidane, também, que tinha lá as prerrogativas dele na área judiciária, para que ele ajudasse, também, para que fizessem um trabalho em conjunto para que aquela Casa fosse uma Casa respeitada e não o que ocorria e o que tinha ocorrido, mas a Prefeitura cobrava, sim, porque ele se lembrava lá atrás quando não tinha sido recolhido uma taxa de imposto e se ele não estava enganado, era na Administração do Tarcisio, onde, atualmente, estava o Condomínio dos Pássaros, aquele terreno tinha sido tomado do senhor Valdomiro, pela Prefeitura, pelo não pagamento do imposto, se não falhava a memória dele, e lá tinham duzentas e poucas moradias, então, como ele tinha falado no começo, atualmente, a história de Jaguariúna tinha mudado, porque tinha uma administração séria, tinha uma Câmara de Vereadores séria, que eles tinham de trabalhar em conjunto, um por todos e todos por um; deu seu boa noite a todos e disse que quinta feira iriam para o Rodeio; em seguida, fez uso da palavra, o senhor William de Souza Silva, dizendo que ele gostaria de justificar a sua fala, referente ao Rodeio, agradeceu a presença do ex Vereador, Presidente da Câmara, Secretário de Turismo, era uma pessoa que estava à frente do Rodeio, daquele evento cultural, que era uma festa que tinha uma história, e o que ele quis colocar lá era que houvesse o cumprimento da legislação, houvesse lá os recolhimentos devidos, porque os impostos eram o que mantinham o Poder Público, era o que mantinha a Câmara, mantinha a Prefeitura, mantinha os serviços essenciais, então, eles tinham de agir com aquilo com muita responsabilidade, e quanto à questão de renúncia era ilegal, não existia renúncia fiscal, naquelas condições, naquelas atitudes eleitoreiras, acabava gerando um impacto na sociedade, como ele tinha questionado a questão das casas populares, para a Vereadora Rita, outra atitude eleitoreira que tinha ocorrido, porque ele achava que a Caixa tinha responsabilidade também porque ela não tinha se manifestado na época, então, que tinha sido vendido ilusão, naquela questão, coisa que não era daquela forma e a Caixa tinha todo um critério pelo poder econômico, tinha de ter uma renda, então, as pessoas achavam que o Prefeito tinha de dar a casa, sem preencher um cadastro, uma condição mínima financeira, para poderem entregar para a Caixa, então, aquela tinha sido uma questão eleitoreira, e a renúncia do valor do Rodeio tinha sido uma atitude eleitoreira, e aquilo não poderia acontecer, então, ele reforçava lá a questão do recolhimento dos impostos, o colega Davi tinha colocado uma situação esclarecedora que eles estariam discutindo no decorrer

da semana e ele tinha a certeza de que eles iam lá na festa ver o colega Neguita sacudindo a fivela e que eles pudessem ter uma festa bonita, recolhendo os impostos; e também, ele tinha visto o colega Romilson dançando lá, e tinha já se alterado, já, e que na Casa ele era tímido, mas lá ele estava soltando a franga lá; em seguida, fez uso da palavra a senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco; dizendo que ela queria só completar ou esclarecer que no dia quinze de maio era o dia da Assistente Social e ela queria deixar, naquele momento, os seus cumprimentos a todos os profissionais que atuavam naquela área, porque era uma área bastante difícil, não era fácil, não; comentou que ela tinha ingressado na Prefeitura em oitenta e quatro, e ia completar trinta anos de trabalho profissional, e antes de ser Vereadora, ocupar um cargo político, ela era profissional, ela sempre estaria Assistente Social, e que Vereadora ela era por acaso, ela tentava, mas profissional ela jamais abria mão de ser profissional, e ela ia fazer uma complementação, até na colocação do Vereador Zidane, que ela, também, tinha participado da entrega, da entrega não, mas pegaram o problema do João Aldo Nassif, que não tinha água, esgoto, e nada, e eles iam lá, faziam reunião com o Laércio lembrava daquilo e o Guga, ela achava que não tinha nascido, faziam reunião embaixo daquelas pedras e as pessoas começaram a mudar, ela tinha participado da entrega da Vila Guilherme, da Miguel Martini, da São José, Doze um, Doze dois, Recanto dos Pássaros e Jardim Pinheiros, então, ela tinha participado como Assistente Social nos processos e que em todos aqueles processos, a sua atuação naqueles processos era extremamente profissional, então, que não tivessem dúvida de que sempre teriam uma demanda habitacional para ser atendida no Município e o que eles não podiam era permitir que houvessem situações de privilégios e aquilo eles tinham de verificar e sempre, mas iria continuar tendo demanda e para entregar oitocentas unidades, já tinha assinalado, atualmente, uma demanda habitacional do senso que já era ultrapassado, que dava quarenta e seis mil, quarenta e quatro mil habitantes e já não tinham mais aquilo, de um déficit habitacional de, pelo menos mil casas, então, eles tinham de continuar pedindo investimento habitacional no Município, e serem os mais justos possíveis dentro do processo que eles estavam participando, então, ela não tinha dúvida de que o trabalho feito como Assistente Social para participar de um processo tinha de ser da mais lisura possível, então, como Vereadora a responsabilidade dela dobrava, porque além de ser profissional, ela também era fiscalizadora do processo, então, não tivessem dúvida de que se alguém se sentisse lesado ou por uma situação ou por outra, que não tivessem dúvida de que ela seria a primeira pessoa a apontar ou a dar o direito da pessoa se defender e por isso era que ela

estava acompanhando o processo, estava trabalhando na Secretaria de Planejamento, estava participando de todas as reuniões, e gostaria de voltar a convidar os nobres Colegas que não participaram no dia lá que estiveram para esclarecer o programa, e na quinta-feira teriam, novamente, a oportunidade, porque depois poderiam falar com propriedade se houve ou não privilégio o que houve de falha no processo, mas sem eles conhecerem a fundo como era, sem eles conhecerem a fundo como a Caixa procedia, ficava muito precoce dizerem que esse ou aquele tinha sido privilegiado ou não tinha sido privilegiado, precisavam ter muito cuidado quando eles faziam algumas colocações; a seguir, usou a palavra o senhor Adilson José Abracez, que disse que ele estava lá no seu segundo mandato e ele gostaria de dizer que no seu primeiro mandato tinha sido muito feliz, tinha sido uma mandato feliz e aquele começo de mandato, ele poderia afirmar para todos que ele estava muito feliz, com a aprovação daquele projeto da Comissão dele, com o Rodrigo, com o Romilson, com o apoio de todos os Vereadores mas, principalmente, pela harmonia que aquela Câmara tinha; ela discutia, ela tinha divergências, ela tinha pensamentos diferentes, mas ela tinha harmonia, ela respeitava um ao outro, e lembrou que uma reunião de segunda feira, de uma Comissão, era uma reunião muito bonita, onde todo mundo ficava à vontade, lá o bicho pegava, mas lá eles resolviam tudo e a harmonia continuava; disse que ele estava muito feliz com a aprovação daquele projeto em que revogava aquele projeto que permitia oito andares, sem critérios, sem nenhum critério técnico, critério de ocupação do solo, enfim, nenhum critério, eles estavam voltando a situação anterior, para que pudessem lá naquela Casa, naquele mandato, junto ou junto no projeto, como o projeto de diretrizes e ocupação do solo que deveria chegar pelo Prefeito que eles iriam participar, ou até, diretamente, pelos próprios Vereadores, e que eles não eram contra a verticalização, eles eram a favor da verticalização com critérios, para que não prejudicassem nenhum cidadão que morava na sua casa, principalmente, porque eles tinham uma coisa, que tinham de começar a implantar bem implantado, que já estava previsto nas diretrizes, que era o impacto de vizinhança, porque era muito importante aquilo, porque ninguém poderia pegar o sonho dele, que ele tinha, trabalhou a vida inteira e de repente acabar em nada, desaparecer, desvalorizar, tirar toda a tranquilidade de um cidadão; deu parabéns à Câmara Municipal por aquela atitude, e aquilo era o começo porque eles iam implementar toda aquela questão; com relação às casas populares, ele disse que se não tinham sido todos os contemplados, todos acabavam sendo um pouco beneficiados, porque com a entrega de oitocentos apartamentos e mais seiscentos que tinham sido entregues, recentemente, pela

HM, eram mil e quatrocentos apartamentos e ele não tinha dúvida de que aquilo iria dar uma descompressão na questão de alugueis, na questão de valores, então, aquilo já, também, trazia um benefício para Jaguariúna, e disse que ele também gostaria de adiantar para todos que no dia seguinte, a Comissão iria se reunir, iria fazer o pedido para marcar as audiências públicas, para a questão da Zona ZEEM, que era outra aberração que a Câmara Municipal estava enfrentando e com harmonia e com serenidade; agradeceu a todos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia vinte e um de maio de dois mil e treze, terça-feira, com início determinado para às dezenove horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Presidente**

**Vereador Adilson José Abracez**  
**Vice Presidente**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco**  
**Primeira Secretária**

**Vereador Ângelo Roberto Torres**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.  
Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

